

**Instituição : UFFS**

**Estudante : ANGEMYDELSON SAINT-BERT**

**Professor : ANGELO BRIAO ZANELA**

**Disciplina : Meio Ambiente Economia e Sociedade**

**1) Por que a Conferência de Estocolmo revolucionou as discussões sobre meio ambiente?**

Em 1972, foi realizada a Conferência de Estocolmo que foi o primeiro evento mundial a colocar a pauta do meio ambiente em discussão. Desse modo, ela também se insere como um marco importante para construção do Direito Ambiental e possui reflexos na luta dos ambientalistas. O evento, contudo, não foi capaz de definir um plano de metas e ações a serem seguidas pelos países participantes. Pelo contrário, foi marcado pela polarização dos interesses dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

A Conferência tinha como o objetivo, conscientizar a sociedade a melhorar a relação com o meio ambiente e assim atender as necessidades da população presente sem comprometer as gerações futuras. Naquela época acreditava-se que o meio ambiente era uma fonte inesgotável e a relação homem com a natureza era desigual. De um lado os seres humanos gananciosos tentando satisfazer seus desejos de conforto e consumo; do outro, a natureza com toda a sua riqueza e exuberância, sendo a fonte principal para as ações dos homens. O que torna isso um problema é o desenvolvimento sem limites realizado pelo homem em prol de seus objetivos, gerando prejuízos para o meio ambiente.

Essa conferência foi de extrema importância para controlar o uso dos recursos naturais pelo homem, e lembrar que grande parte destes recursos além de não serem renováveis, quando removidos da natureza em grandes quantidades, deixam uma lacuna, às vezes irreversível, cujas consequências virão e serão sentidas nas gerações futuras.

**2) Qual foi a principal contribuição do Relatório Brundtland?**

O relatório Brundtland coordenado pela primeira-ministra da Noruega é o documento intitulado Nosso Futuro Comum (Our Common Future), publicado em 1987, elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Aquele relatório aponta para a incompatibilidade entre desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e consumo, trazendo à tona mais uma vez a necessidade de uma nova relação “ser humano-meio ambiente”.

O relatório foi o primeiro a trazer para o discurso público o conceito de desenvolvimento sustentável, e trazia ainda dados sobre o aquecimento global e a destruição da camada de ozônio, temáticas que também eram bastante novas para o momento de seu lançamento. Por fim, colocava uma série de metas a serem seguidas por nações de todo o mundo para evitar o avanço das destruições ambientais e o desequilíbrio climático.

**3) Qual o impacto da Eco-92?**

A Eco-92, Rio-92, Cúpula da Terra ou Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento foi um evento que ocorreu no Rio de Janeiro em 1992. O objetivo principal da Conferência estava na ideia de que se todos os países buscassem o mesmo padrão de desenvolvimento dos países ricos (e tidos como desenvolvidos) não haveria recursos naturais para todos sem que ocorressem graves e irreversíveis danos ao meio ambiente.

A Conferência realizada no Brasil colocou o assunto ambiental na agenda pública de uma maneira inovadora, sendo um importante passo e marco de como a humanidade encara sua relação com o planeta.

Foi nesse momento que a comunidade política internacional admitiu claramente que era preciso conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a utilização dos recursos da natureza. Pode-se dizer que o assunto sobre a união entre meio ambiente e desenvolvimento realmente avançou. Afinal, os chefes de governo e comissões diplomáticas assumiram o compromisso de que temos de juntar os componentes econômicos, ambientais e sociais ao debate e considerá-los como essenciais à agenda de todos os países, pois se isso não for feito, não há como se garantir a sustentabilidade do desenvolvimento.

#### **4) O que significa MDL? Quais as vantagens ou desvantagens que você apontaria em relação a certificação de carbono?**

- I. MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) é um dos mecanismos de flexibilização criados pelo Protocolo de Quioto para auxiliar o processo de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) ou de captura de carbono (ou sequestro de carbono) por parte dos países do Anexo I.
- II. A certificação de carbono é uma espécie de certificado obtido pelos países que conseguiram diminuir seus níveis de emissão de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) à atmosfera.

#### **Vantagens**

Os créditos de carbono por si só representam um benefício, visto que correspondem a uma tonelada de dióxido de carbono não emitida à atmosfera. Essa não emissão colabora para a redução do aquecimento global e promove a estabilização do efeito estufa.

Outro ponto positivo dos créditos de carbono é que eles representam uma alternativa aos países que encontram dificuldades para reduzir suas emissões. Esses podem então comprá-los e reduzir seus débitos.

Outra questão está relacionada com os países em desenvolvimento, que têm a chance de ter em seus territórios projetos que visam ao desenvolvimento sustentável, bem como podem impulsionar sua economia por meio do mercado de carbono.

### **Desvantagens**

Há controvérsias quando o assunto é o mercado de carbono. Muitos estudiosos e ambientalistas acreditam que esses créditos, de certa forma, dão o direito de poluir ao país que não atinge seus objetivos. Esses países continuam emitindo grandes quantidades de gases de efeito estufa à atmosfera, mas mascaram essa realidade com a compra dos créditos.

## **5) Disserte sobre as principais propostas discutidas na Cúpula de Joanesburgo e na Conferência de Copenhague.**

A Conferência de Joanesburgo foi a terceira grande conferência organizada para tratar do Meio Ambiente. Ela ficou conhecida como Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável ou Rio+10, por ter ocorrido 10 anos após a conferência RIO-92. Coube à Conferência de Joanesburgo trazer o balanço e reivindicar a adoção das medidas já negociadas nas Conferências anteriores, particularmente a adoção e execução das metas estabelecidas pela Agenda 21. Pelo compromisso evidenciado da necessidade de estabelecer justiça social, compromisso com a solidariedade entre povos; a dignidade humana e a proteção de comunidades tradicionais. Do mesmo modo, encorajou-se o multilateralismo e o respeito às instituições internacionais, tendo em vista as disparidades entre o nível de desenvolvimento dos Estados – visto como um dos principais desafios para as metas globais para o desenvolvimento sustentável pudessem ser atingidas.

A Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que começa no dia 7 de dezembro de 2009 em Copenhague, capital da Dinamarca, será decisiva para conter o avanço do aquecimento global. O foco das negociações é estabelecer novas metas internacionais de redução da emissão de gases causadores do efeito estufa, que irão substituir, após 2012, às estabelecidas pelo Protocolo de Kyoto.

Como apontam Lorenzetti e Carrion (2012), no campo do debate sobre a preservação do meio ambiente, Joanesburgo é considerada a Conferência que menos apresentou compromissos significativos, em contraste com as duas conferências anteriores. Foram elaborados dois documentos, a Declaração de Joanesburgo e o Plano de Implementação. Contudo, na Conferência se aprofundaram alguns aspectos sociais, como pode ser observada no Plano de Implementação e os capítulos voltados à erradicação da pobreza. Um dos planos em que isso mais se fez notar foi com relação aos objetivos postos pelo Protocolo de Kyoto, assinado em 1997, e que estabelecia metas com relação à redução da emissão de gases do efeito de estufa (OLIVEIRA; MOREIRA, 2011, p.110).

## **6) Como o novo perfil do consumidor do século XXI interfere nos negócios das empresas?**

Nos últimos anos tivemos uma mudança absurda no comportamento de Compra e de Atendimento dos Clientes, e estas mudanças implicaram diretamente na forma de Venda e Desenvolvimento de novos produtos, exigindo maior atenção das empresas na hora de se relacionar com seu público.

O cliente do Século XXI é mais ativo, ele está em busca de informações e experiências, tem mais atitude, participa na formação de opinião, na indicação de novos clientes e, por consequência, na consolidação da marca e da empresa. É preciso compreender o Cliente para poder saber o que ele quer e só depois oferecer algo.

Tendo mais informação, o Cliente que antes tinha um comportamento mais passivo, aguardava as informações chegarem até ele, hoje ele busca constantemente novidades, tanto de produtos quanto na forma de se comunicar com as empresas, ele sabe exatamente o que quer e como quer, está mais exigente, conhece as diferenças de preço, características do produto ou serviço, etc.

Com mais informações o Cliente se torna ainda mais crítico em relação a forma como ele é atendido e se algo o desagrada no atendimento aquele cliente que antes reclamava ou criticava sua empresa para 5 ou 10 amigos, hoje ele gera conteúdo, cria um vídeo ou um comentário nas redes sociais a respeito da sua insatisfação e a propagação da sua queixa se torna muito maior.

## **7) O que significa o conceito de externalidades em relação ao uso dos recursos naturais para o crescimento econômico?**

A conceituação de externalidade não é absoluta. No entanto, considera-se que sejam custos ou benefícios resultantes de uma atividade e que são impostos a terceiros, mas que não fazem parte do mecanismo de mercado. Geralmente, refere-se à produção ou consumo de bens ou serviços sobre terceiros, que não estão diretamente envolvidos com a atividade. Pode-se pensar em efeitos colaterais sobre pessoas não envolvidas com a atividade em questão.

Em relação ao uso dos recursos naturais para o crescimento econômico, a externalidade pode ser um termo voltado para os efeitos positivos que a produção de um bem ou a execução de um produto causam a terceiros, indivíduos que em nada estão envolvidos com a cadeia produtiva, da fabricação ao consumo. Nesse grupo não se enquadram, cabe se atentar, os clientes da companhia - que embora não estejam envolvidos na geração do bem, compõem o seu público-alvo.

A externalidade é o tema central de estudos ligados à responsabilização das empresas do próprio Estado. Afinal, quando estamos falando de responsabilidade social, nos debruçamos para entender como as empresas impactam a realidade até mesmo daqueles indivíduos que

não são os seus consumidores. E esse impacto pode ser benéfico, oferecendo vantagens, desenvolvimento e bem-estar aos atingidos.

**Referência:**

**LAGO, André Aranha Corrêa do. Estocolmo, Rio, Joanesburgo. O Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas. Brasília: FUNAG, 2006.**

**Externalidades (usp.br)**

**Créditos de carbono: origem, vantagens e desvantagens - Escola Kids (uol.com.br)**

**Eco-92 - Toda Matéria (todamateria.com.br)**

**Entenda o que é externalidade e quais os seus principais impactos - Blog Safe: Tudo sobre Saúde, Segurança do trabalho e Meio ambiente (safesst.com.br)**

**Externalidades – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org)**

<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/copenhague---cop-15-encontro-na-dinamarca-discute-futuro-do-planeta.htm?cmpid=copiaecola>